



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

15, 16 e 17 de novembro 2014



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Sua Vida

**Data:** 17/11/2014

**Assunto:** Índice de Proficiência em Inglês

**Página:** 31

## DIÁRIO CATARINENSE

### EDUCAÇÃO

## Brasil fica estagnado em avaliação da língua inglesa

São Paulo

**O** nível de inglês dos brasileiros se manteve estagnado no último ano, de acordo com o relatório do Índice de Proficiência em Inglês elaborado pela empresa de educação internacional EF. O levantamento analisou provas feitas por 750 mil pessoas com mais de 18 anos, em 63 países. Os exames foram feitos em 2013.

O Brasil está em 38º lugar, com 49,96 pontos. No relatório divulgado no ano passado, o país ocupava a mesma posição, mas com nota maior (50,07).

Em relação a 2007, ano da primeira pesquisa, a pontuação brasileira subiu 2,96 pontos. Com isso, o país evoluiu da categoria "muito baixa" para a "baixa".

### MULHERES FALAM MELHOR QUE HOMENS

No topo da lista está a Dinamarca, com 69,30 pontos. Em seguida vêm Holanda (68,99) e Suécia (67,80). O Iraque é o último do ranking, com 38,02 pontos.

Entre os países da América Latina, apenas a Argentina (15º) tem proficiência alta. Na região, a República Dominicana (23º) teve a maior evolução de nota dos últimos sete anos (8,75 pontos).

Segundo o levantamento, os brasileiros seguem a tendência mundial: os que melhor falam inglês têm entre 35 e 44 anos e as mulheres têm nível de proficiência maior que o dos homens.

### RANKING

#### NO EXTERIOR

| Posição | País      | Pontos |
|---------|-----------|--------|
| 1º      | Dinamarca | 69,30  |
| 2º      | Holanda   | 68,99  |
| 3º      | Suécia    | 67,80  |
| 38º     | Brasil    | 49,96  |
| 61º     | Camboja   | 38,25  |
| 62º     | Líbia     | 38,19  |
| 63º     | Iraque    | 38,02  |

#### NO BRASIL

| Posição | Estado         | Pontos |
|---------|----------------|--------|
| 1º      | São Paulo      | 52,89  |
| 2º      | Rio de Janeiro | 52,65  |
| 3º      | Paraná         | 52,35  |
| 25º     | Rorônia        | 45,98  |
| 26º     | Maranhão       | 45,86  |
| 27º     | Mato Grosso    | 45,68  |



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Sua Vida

Data: 17/11/2014

Assunto: 2º Prêmio RBS de Educação

Página: 35

### DIÁRIO CATARINENSE

# Ajude a escolher as boas ideias para a educação



## 2º PRÊMIO RBS DE EDUCAÇÃO

PARA ENTENDER O MUNDO

**E**sta é a última semana para votar no Prêmio RBS de Educação. Desde o dia 3, o público pode escolher os melhores projetos entre os 16 finalistas de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul nas categorias Escola Pública, Escola Privada e Jovens Protagonistas. O júri popular vai até sexta-feira.

A votação se encerra às 18h, em cerimônia de premiação no Theatro São Pedro, em Porto Alegre. O evento será transmitido ao vivo pela TVCOM e pelo site do projeto. Como prêmio, cada um dos 16 finalistas ganha R\$ 1,5 mil. Os vencedores das categorias Escola Pública e Privada receberão R\$ 11 mil, e os Jovens Protagonistas, R\$ 15 mil. As instituições dos educadores ganham R\$ 6 mil.

Cada um dos 1.223 textos enviados foi examinado por dois avaliadores, de uma equipe composta por 14 especialistas. Os 62 mais bem colocados passaram por novo processo, que escolheu os 16 finalistas. Com eles, foram feitos documentários que servem de referência para voto do Júri Popular. Os demais premiados foram escolhidos por outros

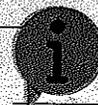
#### OS SELECIONADOS

##### ESCOLA PÚBLICA/SC

- **Evaine Célia Desidério** – Escola Municipal São Francisco, de Luzerna – *Vamos Brincar de Poesia?*
- **Patrícia Regina Wanderlindes Alves** – Escola Básica Professora Judith Duarte de Oliveira, de Itajaí – *Intercâmbio Cultural: Viajando nas Asas do Conhecimento*
- **Rosângela Kirst da Silveira** – Escola de Educação Básica Professora Maria do Carmo de Souza, de Palhoça – *Histórias para Ver, Ouvir e Tocar*

##### ESCOLA PRIVADA/SC

- **Marilene Maria Schmidt Goebel** – Colégio Alto Vale, de Rio do Sul – *Contos Machadoianos*
- **Suellen Freitas Amorim** – Sesi, de São José – *Meu, Teu, Nosso Espaço de Leitura!*
- **Susana Toniello Lazzarotti** – Colégio Logosófico González Pecotche, de Chapecó – *Lendo o Mundo com Dora Científica*



#### COMO VOTAR

Acesse o site [premiorsbsdeeducacao.com.br](http://premiorsbsdeeducacao.com.br). Você pode votar em quantos projetos e quantas vezes quiser pelo site do prêmio. Assista aos vídeos e escolha o seu finalista preferido. A votação vai até sexta-feira, durante a premiação, que ocorre no Theatro São Pedro, em Porto Alegre. O Júri Popular elegerá quatro vencedores: dois educadores (um do RS e um de SC) e dois jovens (um do RS e um de SC).

##### JOVENS PROTAGONISTAS/SC

- **Bruna da Silva Donadel** – Escola de Educação Básica Timbé do Sul, de Timbé do Sul – *Desvendando a Matemática*
- **Cristina Marschall** – Colégio Global, de São Bento do Sul – *Um CEU para Ler*

missão de especialistas em mediação de leitura.

O Prêmio RBS de Educação – Para Entender o Mundo é uma das principais iniciativas do Grupo RBS e da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho a fim de

melhoria da qualidade da educação básica no país. Lançado em 2013, tem o objetivo de valorizar o trabalho de professores e cidadãos e de disseminar práticas educativas de sucesso nos Estados do Rio Grande do Sul e de



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

|   |                        |                         |
|---|------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Diarinho                          | <b>Editoria:</b> Geral | <b>Data:</b> 13/11/2014 |
| <b>Assunto:</b> Vereadora denuncia obra em escola |                        | <b>Página:</b> Online   |

# DIARINHO

ONLINE

### Vereadora denuncia obra em escola

13/11/2014 - 06:00 - Atualizado em 13/11/2014 - 10:03

#### **SDR teria pago por reformas em uma escola, mesmo antes de elas acontecerem. Eliane desmente**

O Tribunal de Contas do Estado (TCE-SC) e a 9ª Promotoria da Defesa da Moralidade Administrativa, do Ministério Público, receberam na terça-feira, denúncia de irregularidades na secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Itajaí, envolvendo o pagamento antecipado por um serviço não realizado de reformas emergenciais na escola estadual Edith Prates Gonçalves, na Penha. A denúncia foi feita pela vereadora Anna Carolina Martins (PRB).

A obra foi licitada como reforma emergencial em um valor total de R\$ 310 mil. A denúncia envolve a primeira parcela, de R\$ 78,3 mil, que foi quitada em 30 de julho, apesar de um comunicado interno, assinado pela controladora da SDR, recomendar a suspensão do pagamento. O comunicado é dirigido diretamente para a secretária da SDR, Eliane Rebello (PMDB).

O comunicado interno número 37/2014 também indica que três itens estavam em desacordo com o relatório de quantidades executadas, que haviam sido aprovados pelo gestor do contrato. A controladoria aponta problemas na laje pré-fabricada que estaria 90% concluída quando, na realidade, ainda nem existia. Segundo problema é em relação a estrutura de telha de fibrocimento que estaria 80% realizada e também não estava nem iniciada.

O terceiro item diz respeito a medição da laje que seria de 133 metros e não de 182, como mencionado no relatório. A controladoria ainda pede uma orientação para o gestor do projeto sobre suas responsabilidades funcionais. E acrescenta: “salienta-se ainda que juntamente com a solicitação de pagamento da medição foram acostadas, fotos comprobatórias dos serviços executados e não se vislumbra, a colocação de laje e nem de estrutura de fibrocimento”.

“Só pela documentação, é possível observar que a empresa contratada não cumpriu com as cláusulas e que o fiscal do contrato também não exerceu de forma correta a função para o qual foi designado, deixando que a empresa prestasse os serviços de forma deficiente”, cita a vereadora Anna Carolina Ela também explica que apresentou



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

a denúncia, apesar de a escola estar localizada na Penha, porque os documentos sobre o caso foram encaminhados diretamente para ela.

### **Secretária explica**

A secretária da SDR de Itajaí Eliane Rebello comentou ontem as denúncias. Ela informou que a obra da escola foi paga com recursos do Fundo Social e por isso o pagamento deveria ser liberado 10 dias antes. Portanto, segundo a secretária, no dia em que ela recebeu o comunicado interno, a parcela de R\$ 78 mil já estava em processo de pagamento.

“Assim que recebi o comunicado chamei a controladora que assina o documento e o gestor do projeto para esclarecerem esses pontos”, comentou. Ela explica que as obras executadas haviam sido estimadas no dia 20 para poderem ser incluídas na nota fiscal de serviços. “Este foi um problema que ocorreu logo no início do processo, mas foi solucionado e a obra é um sucesso, uma alegria para a população de Penha”, indica. Ela também criticou a postura da vereadora Anna Carolina. “Lamento que a vereadora não tenha vindo até a SDR para pedir esclarecimentos, estamos sempre com as portas abertas, aqui tudo é transparente”, pontua. Ela também informou que a controladora que assina a comunicação continua no cargo.

Na denúncia, a vereadora Anna Carolina comentou que recebeu informações de que a funcionária havia sido afastada das funções. A reportagem do DIARINHO conversou com a controladora que confirmou que mantém-se no cargo e que a questão relatada no comunicado já havia sido solucionada internamente.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

|                                  |                           |                         |
|----------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Nota 10          | <b>Editoria:</b> Educação | <b>Data:</b> 17/11/2014 |
| <b>Assunto:</b> Jornada Espacial |                           | <b>Página:</b> Online   |



### Jornada espacial reúne professores e estudantes de Astronomia

Com o objetivo de formar uma geração mais atenta na astronomia e na astronáutica, 120 estudantes e professores de várias regiões do país estarão reunidos, entre os dias 16 e 21 de novembro, em São José dos Campos (SP) para a Jornada Espacial.

O evento é organizado pela Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) em conjunto com a AEB Escola, projeto pedagógico da Agência Espacial Brasileira (AEB).

Os jovens foram selecionados a partir do excelente desempenho que tiveram nas questões de Astronáutica da prova da XVII OBA. A edição da olimpíada desse ano contou com a participação de 772.257 alunos dos ensinos fundamental e médio de quase 9 mil escolas públicas e particulares de todos os estados do país.

Segundo o professor João Batista Garcia Canalle, coordenador nacional da OBA, a jornada será uma grande aula de ciências espaciais na qual os estudantes poderão aprender mais detalhes e curiosidades dessas disciplinas, além de conhecer melhor o programa espacial brasileiro.

A programação contará com palestras de astrônomos, pesquisadores e engenheiros. Serão ensinados, por exemplo, o funcionamento do GPS (Sistema de Posicionamento Global), das plataformas espaciais e como são realizados os processos de transmissão por satélites. Haverá ainda uma oficina de construção e lançamento de foguetes feitos de garrafa pet.

Os jovens, e seus respectivos professores, também vão poder conhecer diversas instalações, entre elas, o Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial, Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Observatório Astronômico, do Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE) e o Memorial Aeroespacial Brasileiro (MAB).

Para quem deseja ir em eventos ligados às ciências espaciais, a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) abrirá suas inscrições a partir de janeiro. A prova será no dia 15 de maio de 2015. Os melhores classificados poderão integrar a equipe brasileira e representar o país nas olimpíadas internacional e latino-americana, além de participar das Jornadas Espacial e de Foguetes.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

|                                 |                           |                         |
|---------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Revista Veja    | <b>Editoria:</b> Educação | <b>Data:</b> 17/11/2014 |
| <b>Assunto:</b> Educação básica |                           | <b>Página:</b> on-line  |



### **POR QUE INVESTIR NA PRIMEIRA INFÂNCIA PODE MUDAR O BRASIL**

*Estudos mostram como o investimento nos primeiros cinco anos de vida das crianças pode garantir incremento de até 60% à renda da população e reduzir problemas de baixa escolaridade, violência e mortalidade infantil*

Por volta dos dois anos de idade, o cérebro do ser humano atinge o pico de sua atividade. Nessa fase, é possível estabelecer até 700 novas conexões neuronais por segundo — praticamente o dobro de sinapses executadas aos dez anos de idade, de acordo com estudos feitos pela Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos. É nessa fase que se formam as bases de aprendizado que serão utilizadas ao longo de toda a vida. Entretanto, mais de 200 milhões de crianças ao redor do mundo nessa faixa etária não conseguem atingir seu pleno potencial cognitivo por estarem expostas a fatores como subnutrição, pobreza, violência e aprendizagem inadequada. No Brasil, a vulnerabilidade social atinge 21,6% das crianças de zero a três anos, segundo dados da ONG Todos Pela Educação, com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (Pnad) 2013. Na zona rural, a taxa sobe para 40%.

Para o Banco Mundial, instituição que financia projetos em países em desenvolvimento, reverter essa situação não é apenas uma necessidade ética, mas também uma atitude inteligente do ponto de vista econômico. “O prejuízo causado para os cofres públicos para contornar problemas como baixa escolaridade, falta de segurança e mortalidade infantil seria incomparavelmente menor se os recursos fossem destinados para estimular o bom desenvolvimento das crianças na primeira infância”, defende Claudia Costin, diretora da área de educação do Banco Mundial.

A especialista conversou com a reportagem de VEJA.com durante conferência realizada em São Paulo na última semana, que reuniu especialistas das áreas de saúde, educação e proteção social para debater políticas de incentivo aos cuidados nos primeiros anos de vida das crianças. Durante o evento, o Banco Mundial lançou o relatório “Intensificando o Desenvolvimento da Primeira Infância”, que oferece orientações a governantes sobre como implementar ações para reduzir os principais problemas de vulnerabilidade social.

As intervenções abrangem desde o atendimento pré-natal até os cuidados ao longo dos seis primeiros anos de vida, visando cuidados com nutrição, educação, saúde, saneamento básico e proteção social. “A maioria das ações não requer altos custos. A



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

suplementação de ácido fólico na gravidez, por exemplo, custa cerca de três dólares por pessoa, mas garante desempenho 20% acima da média ao longo da vida escolar da criança", explica Claudia.

Outro estudo divulgado durante a conferência reforça a ideia. Coordenado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, que promove projetos de desenvolvimento na primeira infância, o trabalho mostra que, no longo prazo, crianças expostas a menos oportunidades de desenvolvimento nessa fase tornam-se, com maior probabilidade, adultos pobres, produzindo o fenômeno conhecido como ciclo intergeracional da pobreza. "A evidência empírica demonstra que crianças que frequentaram boas escolas e tiveram atenção à saúde adequada na primeira infância tornaram-se cidadãos com menor propensão ao envolvimento com tabagismo, alcoolismo, criminalidade e violência, além de precisarem menos da ajuda do governo para sua sobrevivência", diz o relatório assinado por educadores, psicólogos e economistas.

No início deste mês, a Fundação estabeleceu uma parceria com o governo de São Paulo para realizar projetos que integram saúde, educação e proteção social em 34 cidades do Estado. A partir de 2015, o programa Primeiríssima Infância vai oferecer assistência qualificada para aproximadamente 5.000 gestantes e 11.500 crianças de até três anos de idade, além de capacitar professores, pediatras e assistentes sociais. "Existe certa burocracia nos governos para fazer projetos integrados entre diferentes pastas, mas as pesquisas mostram que esse é o melhor caminho para uma ação efetiva", explica Eduardo Marino, porta-voz da Fundação.

Incremento na renda e qualidade de vida — O crescente movimento em torno desse tema nos últimos anos tem como percussor o economista americano James Heckman, ganhador do prêmio Nobel de Economia em 2000. Ao longo dos últimos dez anos, Heckman fez dezenas de análises sobre educação infantil e comprovou que o investimento na primeira infância pode resultar em um incremento de renda de até 60% de adultos que frequentaram creches, se comparado a pessoas que não fizeram essa etapa de ensino. "O investimento em educação infantil significa investimento em capital humano. Um dos estudos, realizado em uma pré-escola chamada Perry, nos EUA, mostrou que após cinco anos, 67% das crianças que tiveram acesso à educação desde cedo registraram QI acima de 90 - no grupo que pulou essa etapa, apenas 28% atingiu esse patamar", afirmou o pesquisador ao site de VEJA.

Ainda de acordo com Heckman, após 14 anos, o grupo que participou do programa de educação infantil teve o triplo de notas satisfatórias ao longo da vida escolar em comparação com estudantes que não tiveram o mesmo acesso. "Também houve impacto significativo na redução do envolvimento com criminalidade e até mesmo na capacidade de manter uma relação afetiva estável", conclui.

Para Ann Masten, professora da Universidade de Minnesota, nos EUA, e representante do fórum Investing in Young Children Globally (IYCG), formado por 21 organizações públicas e privadas para incentivar políticas nessa área, as pesquisas de Heckman estão ajudando a mudar o modo como a educação infantil é pensada. "Estamos assistindo a um movimento muito positivo na sociedade: as pessoas estão reunindo



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

seus conhecimentos, seja na economia, saúde ou educação, para investir no futuro. Já sabemos o quão prejudicial pode ser a falta do atendimento na primeira etapa da vida das crianças e agora estamos reunindo recursos para reverter a situação. Os avanços que temos visto nos mostra que é possível reduzir as diferenças socioeconômicas ainda no berço."



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

|                                    |                           |                         |
|------------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| <b>Veículo:</b> Folha de São Paulo | <b>Editoria:</b> Educação | <b>Data:</b> 17/11/2014 |
| <b>Assunto:</b> Opinião            |                           | <b>Página:</b> Online   |

EM JORNAL E SERVIÇO DO BRASIL - F. 1. 1. - WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S. PAULO

## "O problema é que se eu estudar matemática não terei namorada"

Imagine que seu país seja o último colocado em uma avaliação internacional importante de matemática. Agora pense que você precisa resolver esse problema. O que você faria?

Estamos falando do Peru, último na lista de 65 países avaliados em matemática pelo último exame internacional Pisa, de 2012. O país tem 368 pontos no quesito –bem abaixo da média (que é 494). Para se ter uma ideia, a China, que lidera a lista, tem 613 pontos. O Brasil está um pouco na frente do Peru, em 57 lugar, com 391 pontos.

O Peru piorou na avaliação: no Pisa de 2009, ainda ganhava do Azerbaijão e do Quirguistão (a avaliação é feita a cada três anos). Em 2012, foi para o final da lista.

O que fazer?

O governo do Peru tem discutido essa questão com alguns especialistas em educação e com consultores há alguns anos. Entre eles está Alvaro Delgado, que é consultor de inovação do Grupo Apoyo e, atualmente, faz parte do meu grupo de pesquisa de inovação aqui nos Estados Unidos.

A primeira reação diante do trágico desempenho com os números foi: vamos mudar os currículos! Mas, pergunta: é o currículo que precisa ser alterado?

Delgado –que é extremamente criativo, artista e também trabalha como produtor– fez parte de um grupo que sugeriu uma investigação in loco com os aluninhos peruanos. Afinal, qual é o problema com a matemática? É difícil de entender? É chato? É mal explicado?

### SEM NAMORADA

Para surpresa geral, a resposta mais comum dos estudantes foi algo do tipo: "se eu estudar matemática, não vou arrumar uma namorada." Ou seja: a percepção de matemática dos estudantes peruanos –e, arrisco dizer, dos alunos latinos em geral,– é extremamente negativa. No lugar de ser associada com solução de problemas,



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

criatividade, construção, engenharia e afins, a matemática é tida como um obstáculo à vida social promissora.

Trata-se de uma percepção muito diferente da encontrada em países asiáticos que, surpresa, lideram o ranking de matemática do Pisa. Na China, por exemplo, números são associados às engenharias e às atividades bancárias, que são bem remuneradas. Significam uma chance real de ascensão social em um país extremamente competitivo. As possibilidades de se arrumar uma namorada ou um namorado indo bem em matemática aumentam!

Mas como, então, mudar a percepção de matemática do Peru? Para Delgado, isso só será possível por meio de arte e de criatividade. É preciso mostrar aos estudantes peruanos a parte divertida e construtiva da matemática. É possível ser "cool" lidando bem com os números.

O Grupo Apoio, liderado por Delgado, está diretamente envolvido com o programa peruano "Matemática para todos", que tem o objetivo de ensinar matemática por meio de jogos, de comunicação, de vídeos, de maneira divertida. Vai dar certo? Ainda não dá para saber, pois uma intervenção assim, em educação, leva alguns anos para mostrar resultado.

Mas a iniciativa é muito importante. Um país só consegue se desenvolver se tiver alunos envolvidos com os números. É preciso muita matemática e muita ciência para desenvolver novas tecnologias, para construir infra-estrutura parruda, para desenvolver uma indústria competitiva internacionalmente, para criar soluções de peso em problemas em todas as áreas –ambiente, saúde, transporte, energia.

No Brasil, há iniciativas bacanas, como as Olimpíadas Brasileiras de Matemática, promovidas pelo Impa (os premiados, aliás, serão anunciados em dezembro –leia aqui). Mas o que o governo está fazendo nacionalmente para atrair os seus estudantes para matemática na sala de aula, para subir umas casas no Pisa e para conseguir ter uma base intelectual sólida para o desenvolvimento? Qual é o problema com a matemática no Brasil?

Eu, infelizmente, não tenho respostas.

Esse post foi escrito da Filadélfia, nos Estados Unidos, onde estou conduzindo uma pesquisa sobre educação, inovação e empreendedorismo com apoio de Eisenhower Fellowships.